

# INTERVENÇÕES NO MERCADO

# INTERVENÇÕES

- Mesmo um mercado sendo eficiente, é comum o governo propor intervenções no mercado.
- Porque o preço subiu demais e os consumidores estão reclamando.
- Ou porque o preço caiu demais e os produtores estão ganhando menos.
- Ou ainda porque o governo precisa arrecadar recursos para se financiar (impostos)

# INTERVENÇÕES

- As intervenções no mercado tem muitas formas.
- Controle de quantidade:
  - só empresas selecionadas podem prestar o serviço X.
  - Só os trabalhadores selecionados podem desempenhar a função Y.
- Controle de preços:
  - O preço máximo
  - Preço mínimo
- Impostos: Para cada unidade transacionada, um valor x deve ser pago ao governo
- Na aula de hoje vamos falar de controle de preços

# CONTROLE DE PREÇOS

- Acontece quando o governo limita a flutuação de preços.
- O preço mínimo visa beneficiar o produtor
  - Muitos países Europeus adotam essa política para garantir renda na agricultura.
  - O Brasil implementou na política do café-com-leite
- Preço máximo visa beneficiar o consumidor
  - Diversas cidades implementam controle de aluguel
- Em outros casos, o governo simplesmente fixa o preço
  - Taxis, eletricidade, água...

# PREÇO MÁXIMO

- O preço máximo pode não ser efetivo.
- Se ele estiver acima do equilíbrio do mercado livre de intervenção
  - É como se não houvesse intervenção
- Caso o preço máximo for efetivo, vemos no gráfico de oferta e demanda o que ocorre com o mercado

# PREÇO MÁXIMO

- O preço máximo é inferior ao preço de equilíbrio do mercado livre de intervenção
- Há um excesso de demanda que o mercado não pode corrigir
- Muitos consumidores não vão obter o bem.
- Surgem mecanismos de alocação
  - Filas de espera
  - Sorteio
  - Mercado negro, com ágio
- Todos são ineficientes

# PREÇO MÍNIMO

- O preço mínimo pode não ser efetivo
- Caso seja menor que o equilíbrio do mercado livre de intervenção
  - Neste caso é como se não houvesse intervenção
- Ou o preço mínimo pode ser efetivo
- No gráfico oferta e demanda podemos ver o que acontece com uma política de preço mínimo.

# PREÇO MÍNIMO

- Neste caso o preço mínimo é superior ao equilíbrio do mercado livre de intervenção
- Há um excesso de oferta estável, que não pode ser corrigido pelo mercado.
- O governo precisa fazer alguma coisa para neutralizar o excesso de produção.
  - Coordenação entre produtores
  - Estoque
  - Cotas
- Caso contrário o produto vai ficar sem comprador
- Em qualquer caso, o controle gera ineficiência



# O PLANO CRUZADO

- No Brasil já houve uma experiência de controle de preços em larga escala.
- O Plano Cruzado
- O objetivo era controlar a hiperinflação
- Foi combinado com outras ações, como o aumento do salário mínimo.
- Assim, houve um choque positivo na demanda da maioria dos bens
- Funcionou como um preço máximo

# O PLANO CRUZADO

- Gerou um desabastecimento geral.
- Filas de espera, racionamento, mercado negro e ágio.
- Durou o suficiente para o PMDB, partido do presidente vencer a maioria das eleições estaduais.
- Teve que ser abandonado. A inflação retornou

# O SALÁRIO MÍNIMO

- De longe, a política de controle de preços mais usual é a de salário mínimo.
- Não permite que os salários não fiquem abaixo de um determinado valor
- No mercado de trabalho, os ofertantes são os indivíduos (trabalhadores)
- E os demandantes são as empresas.
- Demanda e oferta tem o formato usual.

# SALÁRIO MÍNIMO

- O salário mínimo gera um excesso de oferta. Há mais pessoas procurando emprego que empregos disponíveis.
- Isso é a definição de desemprego.
- Mas o salário mínimo também aumenta a renda dos que mantêm o emprego.
- Há um trade-off.
- Será que o salário mínimo compensa, enquanto política de transferência de renda?
- A resposta está nas elasticidades

# SALÁRIO MÍNIMO

- E evidência empírica mostra que a redução no número de empregados é pequena (Card & Krueger)
- É possível que os contratantes possuam poder de mercado (monopsônio). (Ver página de Arindrajit Dube)
- Neste caso o modelo adequado seria outro. E o efeito do salário mínimo sobre a perda de empregos poderia ser despresível.